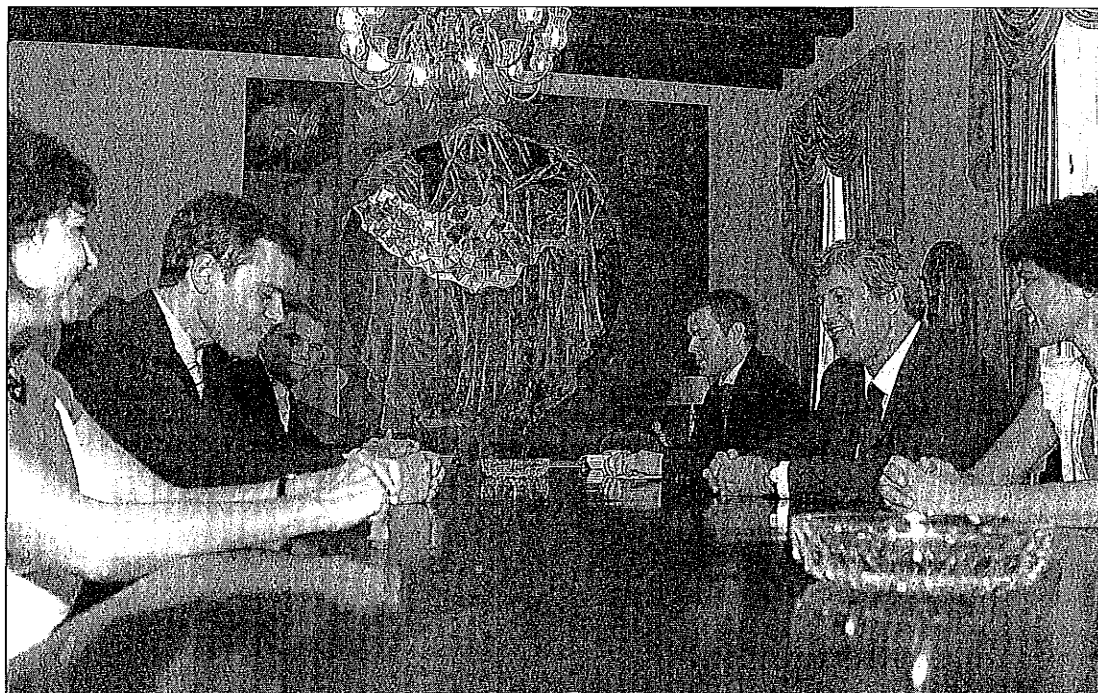


Os novos membros da recém-empossada direcção da delegação regional da Ordem dos Economistas foram ontem recebidos pelo vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva. Eduardo Jesus, presidente da delegação regional, disponibilizou meios para ajudar na formação de pessoal, isto porque o desenvolvimento de competências pode ser a mola impulsora do desenvolvimento regional.

Texto: Mariília Dantas  
Foto: Duarte Gomes



O actual desafio da Região ao nível económico é a abertura ao exterior, que significa captação de investimento estrangeiro, como também uma aposta ao nível de competências dos quadros técnicos.

Foi esta a ideia deixada, ontem, pelo presidente da delegação regional da Madeira da Ordem dos Economistas, Eduardo Jesus, à saída do encontro com o vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva. Os novos membros da direcção regional da Ordem, empossados na passada sexta-feira, apresentaram cumprimentos ao vice-presidente e disponibilizaram meios para ajudar a ultrapassar esta fase «de ajustamento» económico da Região.

Actualmente, «o desafio é a abertura ao exterior, com o efeito da globalização, isso significa captação de investimento estrangeiro, significa aposta em actividades de elevado valor acrescentado, onde o factor humano apresenta-se como um factor determinante», referiu Eduardo Jesus, após uma hora de audiência.

De acordo com o responsável, «se as pessoas tiverem oportunida-

A nova direcção da delegação regional da Ordem dos Economistas foi ontem apresentar a sua equipa ao vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva. Um dos assuntos discutidos durante a audiência foi as alterações ao modelo de desenvolvimento da Região.

Segundo Eduardo Jesus pode ser a mola impulsora do desenvolvimento

## Apostar nas competências

de de se formar e de obter a competência necessária para competir a nível internacional com o desenvolvimento de determinados conselhos a Madeira pode marcar uma posição e ganhar uma posição num futuro próximo».

E a Ordem quer ajudar na área da formação ao trazer à Madeira «pessoas com conhecimento que

permita trazer essa mesma sabedoria para os técnicos, já é um passo concreto e um avanço, além da colaboração que podemos dar a encontrar soluções no que diz respeito às prioridades para o modelo de desenvolvimento da Região».

A saída da Madeira do objectivo 1 para o 2, as alterações ocor-

ridas ao nível da Lei das Finanças Regionais com a diminuição de fundos para a Madeira obrigaram a alternativas, daí que, depois da fase das infra-estruturas, seja agora tempo para a formação das pessoas. O novo Quadro Comunitário de Apoio está orientado nesse sentido e «vimos claramente deixar aqui uma mensagem de que o

nosso mote de actuação tem a ver com a competência dos economistas», referiu Eduardo Jesus. É que segundo presidente da delegação regional da Ordem «a competência pode ser uma mola impulsora do desenvolvimento regional e alguns passos já foram dados». ■

marilladantas@jornaldamadeira.pt